

“CRENÇAS INDIVIDUAIS, AÇÕES COLETIVAS”: COMO AS DECISÕES MORAIS AFETAM O COMPORTAMENTO POLÍTICO EM REDES SOCIAIS?

"Individual Beliefs, Collective Actions": How Do Moral Decisions Affect Political Behavior In Social Networks?

Diego Freitas Rodrigues

Programa de Pós Graduação em Saúde e Ambiente,
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, Brasil.

Vivianny Kelly Galvão

Programa de Pós Graduação em Sociedade, Tecnologias e
Políticas Públicas, Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL,
e Brasil.

Angélica Nobre Mendes

Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL, Brasil


Krishna Carvalho Magalhães Pontes

Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL, Brasil.

Informações do artigo

Recebido em 30/11/2022

Aceito em 01/12/2022

 <https://doi.org/10.25247/2764-8907.2022.v1n3.p152-172>



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Como ser citado (modelo ABNT)

RODRIGUES, Diego Freitas; GALVÃO, Vivianny Kelly; MENDES, Angélica Nobre; PONTES, Krishna Carvalho Magalhães Pontes. “CRENÇAS INDIVIDUAIS, AÇÕES COLETIVAS”: COMO AS DECISÕES MORAIS AFETAM O COMPORTAMENTO POLÍTICO EM REDES SOCIAIS?

Direito, Processo e Cidadania. Recife, v. 1, n.3, p. 152-172, sep./dez., 2022. DOI: <https://doi.org/10.25247/2764-8907.2022.v1n3.p152-172>

Editor responsável

Prof. Dr. José Mário Wanderley Gomes Neto

Resumo

As *fake news* não são um fenômeno recente, mas tornaram-se importantes ferramentas políticas na narrativa da extrema direita. A forma como são processadas as notícias falsas e os julgamentos morais foi o ponto de partida desta pesquisa. O estudo da moralidade foi embasado na Teoria dos Fundamentos Morais (TFM) que abarca cinco fundamentos morais: Dano/Cuidado, Justiça/Equidade, Lealdade/Traição, Autoridade/Subversão e Pureza/Santidade. O objetivo foi avaliar o impacto das *fake news* no comportamento político de usuários da rede social Whatsapp. A metodologia usada foi a netnografia, foram construídos diários netnográficos e acompanhados oito grupos de Whatsapp públicos autodeclarados de direita ou extrema direita, posteriormente realizam-se catalogações dos conteúdos segundo a TFM. Observou-se o aumento no discurso de ódio contra opositores e informações de cunho sensacionalista. Não havia discussões quanto à veracidade das notícias, sendo forte o apelo à autoridade e manipulação emocional.

Palavras-Chave: Comportamento político. *Fake news*. c

Abstract

Fake news is not a recent phenomenon, but it has become an important political tool in the far-right narrative. The way in which fake news and moral judgments are processed was the starting point of this research. The study of morality was based on the Theory of Moral Foundations (TFM) which encompasses five moral foundations: Harm/Caution, Justice/Fairness, Loyalty/Treachery, Authority/Subversion, and Purity/Holiness. The objective was to evaluate the impact of fake news on the political behavior of users of the social network Whatsapp. The methodology used was netnography, netnographic diaries were built and eight self-declared public Whatsapp groups of the right or extreme right were monitored, later cataloging the contents according to TFM. There was an increase in hate speech against opponents and sensationalist information. There were no discussions about the veracity of the news, with a strong appeal to authority and emotional manipulation.

Keywords: Political behavior. Fake news. Theory of Moral Foundations.

1 INTRODUÇÃO

Allcott & Gentzkow (2017) definem *fake news* como a produção de artigos intencionalmente falsos cuja intenção é enganar seus leitores. As notícias falsas ou “*fake news*”, como são popularmente conhecidas e disseminadas, não consistem em um

fenômeno exclusivo do século XXI, todavia, pode-se dizer que foi apenas na última década cuja existência se tornou uma ferramenta política imprescindível na narrativa da extrema direita. As *fake news* têm 70% mais chances de viralizar que as notícias verdadeiras devidamente checadas e seu alcance é muito mais significativo (ESTADÃO, 2018).

A disseminação de ferramentas de interação social como os aplicativos WhatsApp e sites como Facebook ou Instagram desenvolveram-se como espaços onde a sociedade civil participa ativamente do debate público, o que fortaleceu o engajamento político nas mais variadas esferas (e cobrança diária na prestação de contas de parlamentares e governantes) e que trouxe também um quadro epidêmico de notícias falsas cuja finalidade não coadunava com a deliberação democrática, mas muitas vezes ampliava a própria sensação de que a democracia não atende as demandas da sociedade civil (DELMAZO & VALENTE, 2018).

A disseminação de *fake news* com significativa propagação em períodos eleitorais resulta, *a priori*, no reforço da punição que o principal causa ao agente, mas ao custo de reduzir a própria confiança nas instituições democráticas que permitam que essa punição exista fomentando um verdadeiro paradoxo da democracia. Temos aí um processo que envolve como as informações são processadas e os procedimentos para tomada de decisão moral envolvendo a escolha política do eleitor.

Entender esse processo decisório resulta numa pergunta relativamente simples dada a complexidade do tema: como as decisões morais amparadas em informação falsa afetam o comportamento político? Esta pesquisa propõe trazer esse debate envolvendo a confiança na democracia a partir da avaliação do processo de tomada de decisão moral envolvendo o julgamento da democracia como regime político e melhor método para a formação de consensos.

Dado o caráter volátil do ambiente virtual, o contexto das redes sociais reforça a complexidade da análise da moralidade. Ao passo em que as pessoas são bombardeadas com diversas notícias, é possível detectar que há reforço de notícias que mais representam a

maneira pela qual o indivíduo enxerga moralmente o mundo, assim, quando a sua crença é colocada em cheque, buscam-se rapidamente evidências para justificar tal racionalização. A moralidade não nos desconecta da esfera pública e torna-se ainda mais fundamental entender como os comportamentos individuais envolvendo a moralidade podem influenciar a coletividade (HAIDT, 2018).

Tomando como premissa o comportamento tribal do ser humano, ou seja, buscar sempre favorecer o grupo em que está inserido, onde se encaixaria o partidarismo? Pode-se dizer que o sistema político igualmente se valida através do fenômeno do partidarismo, entendido como o vínculo estável e consistente entre os partidos e os eleitores. A identificação partidária tem influência direta no comportamento político, uma vez que dentro desse universo moldam-se os valores e atitudes políticas dos indivíduos, assim como se estabelece a ponte entre os eleitores e os partidos (PAIVA, KRAUSE & LAMEIRAO, 2016).

O declínio do partidarismo pode ser analisado sob diversas perspectivas, uma delas liga o fenômeno do desalinhamento partidário à realidade de crise da democracia representativa e outra leva em conta o esvaziamento da participação de cidadãos e grupos sociais frente às novas reorganizações partidárias que surgem. Diante do cenário frágil, a ascensão de lideranças populistas é vislumbrada frente ao vazio institucional. O antipartidarismo, por sua vez, envolve uma complexa análise que abrange desafetos em relação aos partidos, trajetórias políticas permeadas por instabilidades e/ou escândalos os quais levam a insatisfação com o desempenho das instituições (PAIVA, KRAUSE & LAMEIRÃO, 2016).

As sugestões partidárias influenciam decisões dentro e fora do campo político, sendo o partidarismo uma forma de divisão política e social. É importante salientar que cada grupo atribui conceitos como indesejáveis e inapropriados aos seus oponentes. Ao comparar o comportamento, é perceptível que afeto e discriminação baseados em partidarismo são tão significativos quanto os baseados em raça. Iyengar & Westwood (2015) analisaram a polarização em grupos partidários e os estudos demonstraram que o discurso

Direito, Processo e Cidadania, Recife, v. 1, n. 3, p. 152-172, sep./dez., 2022

hostil de líderes políticos em direção a oposição é aceitável e até mesmo apropriado. Dessa forma, os eleitores se sentem validados para expressar seu comportamento agressivo e discriminatório em direção aos opositores.

2 DESENVOLVIMENTO

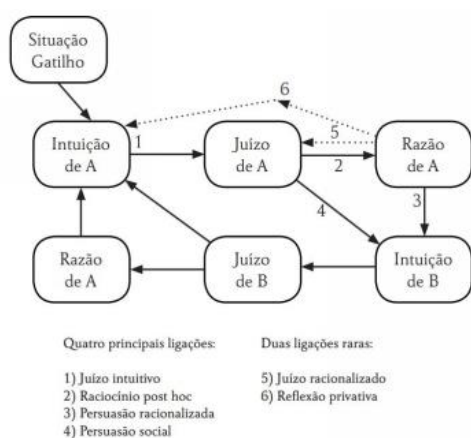
De acordo com estudos da Psicologia Social Experimental a avaliação moral é feita sem esforço e baseada no uso de estereótipos morais (DEVINE, 1989). Outra contribuição da literatura de Psicologia Social Experimental trata de como o raciocínio moral é afetado pela defesa contra posições contrárias (CHEN, SCHECHTER, & CHAIKEN, 1996), o que permite associar diretamente essa racionalidade moral ao clima de polarização política atual nos mais diversos países e o Brasil não foge à regra. Adotamos a abordagem de Bartels *et al.* (2014) que considera que a capacidade de juízo moral envolve processos psicológicos distintos que muitas vezes se encontram “competindo entre si” e que resultam muitas vezes ao paciente moral na fecundidade de dilemas no seu processo de tomada de decisão moral.

Neste ponto é importante retomar o princípio da função da moralidade. Para Greene (2018), a moralidade evoluiu para permitir a cooperação, mas o autor insere uma ressalva: essa cooperação com somente algumas pessoas no interior de certos grupos. Resulta daí que a moralidade é um mecanismo não apenas para distinguir o “nós” do “eu”, mas com importância fundamental para essa pesquisa a premissa de que a moralidade é um mecanismo de competição para contrapor o “nós” e o “eles”. O indivíduo, peça central nesse processo político, passou a ser bombardeado diariamente com informações que não são previamente checadas, mas também que por escolha moral não padecem de checagem dada a finalidade de atingir negativamente outras tribos morais, ou seja, grupos considerados politicamente adversários (GREENE, 2018).

Durante muitos anos a Psicologia Moral foi parte da Psicologia do desenvolvimento quando os pesquisadores se concentravam em estudos e pesquisas do raciocínio sobre regras, especialmente regras de justiça e dano. Todavia, ao estudar a moralidade pela perspectiva da Antropologia e da Psicologia Evolucionista, os trabalhos contemporâneos

apresentam a TFM expandindo o conceito de moralidade em mais três dimensões: Lealdade, Autoridade e Pureza. Jonathan Haidt (2018), Psicólogo Social, destaca as emoções como “um tipo de processamento de informação” e, indo além, reforça o quanto nossa tomada de decisão cotidiana envolve a intuição, espécie de cognição. O autor criou o Modelo Intuicionista Social, no qual explica que as intuições surgem primeiro e o raciocínio geralmente é produzido depois de feito o juízo acerca do tema ou situação.

Figura 1 - Esquema do Modelo Intuicionista Social



Fonte: Haidt (2018)

Emoções positivas provocadas através de laços de amizade entre as pessoas, por exemplo, aumentam a probabilidade da cooperação ser exitosa devido ao histórico de benefícios obtidos. Já emoções negativas, como a raiva e a repulsa, podem nos motivar a punir ou evitar pessoas não cooperativas, pois prevê que o futuro não será frutífero com aquela pessoa ou grupo. A empatia também é evolutiva e muitas vezes exercida seletivamente com amigos e familiares. Segundo experimentos de Hamlin, Wynn *et al.* (2007, 2011), nós somos seres sentenciosos, desde os seis meses de vida conseguimos distinguir entre seres potencialmente cooperativos e não cooperativos (GREENE, 2018).

Como o julgamento moral é uma reação inicial de “gostar ou não gostar”, o indivíduo classifica como positivo ou negativo e em seguida racionaliza uma justificativa de reação

inicial. Os humanos costumam ser talentosos em procurar evidências que confirmem suas opiniões iniciais sobre algum tema, ou seja, não é comum mudar de ideia sobre alguma questão moral sem que haja alguma interferência externa impulsionando (SILVINO et al., 2016; HAIDT, 2018). Existem também marcadores importantes que delimitam as tribos e determinam seus membros; um deles é a raça. Kurzban et al. (2001) apontaram que as atitudes raciais a definem como um marcador de pertencimento a um grupo, entretanto não somos programados para a discriminação racial. Por mais que várias tribos se utilizem da naturalização deste fenômeno, ser racista não é um processo inato.

O marcador de gênero e o sistema de categorização são mais uma variável para se somar ao debate e muito mais difícil de ser modificado. Kurzban *et al.* (2001) descobriram que quando comparado a raça, o fator gênero foi mais marcante para os participantes da pesquisa, tornando-se pouco propensos a confundir as falas ditas de homens e mulheres. A religião é outro mecanismo que culturalmente evoluiu como categorização de cooperação em grandes grupos (GREENE, 2018).

Haidt (2018) focou seus estudos dos Fundamentos Morais na separação entre liberais e conservadores, pois seus parâmetros são baseados na sociedade dos Estados Unidos da América (EUA). Demonstrou como partidários dos democratas e dos republicanos têm suas “papilas gustativas” da moralidade acionadas de maneiras distintas, identificou em ambos o uso dos cinco fundamentos morais e, após diversas pesquisas, comprovou como alguns deles são mais predominantes nos discursos e crenças. Os democratas se apegam mais ao Dano/Cuidado e a Justiça/Trapaça, ou seja, moralidade “duo funcional”; Os republicanos se apegam mais a Lealdade/Pertencimento, Autoridade/Subversão e Pureza/Degradação, ou seja, moralidade “penta funcional”.

O fundamento moral (1) Dano/Cuidado refere-se à compaixão e noção de cuidado com o próximo; (2) Justiça/Trapaça: noção global de cooperação, competição, trapaça e o direito; (3) Lealdade/Pertencimento: comprometimento com o grupo, autossacrifício e a vigilância contra traição; (4) Autoridade/Subversão: obrigações relacionadas à hierarquia, ***Direito, Processo e Cidadania***, Recife, v. 1, n. 3, p. 152-172, sep./dez., 2022

obediência, respeito e cumprimento dos deveres; (5) Pureza/Degradação: influência física e espiritual sobre castidade, salubridade e controle dos desejos (SILVINO *et al.*, 2016).

Entendendo como cada fundamento moral funciona podemos visualizar como os “gatilhos” são acionados em cada grupo. De maneira previamente abordada no texto: emoções positivas despertam a intenção de cooperar mutuamente. O ser humano sente prazer quando as pessoas demonstram sinais de confiabilidade e, por outro lado, apresenta desprezo, raiva e desagrado quando percebe que pode ser enganado ou tirarem proveito de si. Temas ligados à cultura e política são mobilizados através de Justiça/Trapaça, porém os liberais levam em conta a noção de igualdade e justiça social, enquanto os conservadores levam em conta a proporcionalidade, mesmo que os resultados sejam desiguais (HAIDT, 2018).

No que tange ao cenário político brasileiro, o foco do presente estudo se ambientou no contexto pós eleições presidenciais de 2018. Os três partidos mais expressivos no Brasil, PT (Partido dos Trabalhadores), PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira) e MDB (Movimento Democrático Brasileiro) estavam com suas reputações prejudicadas pelo borbulhar dos escândalos de corrupção e fragilidades econômicas. A “Nova Direita” ascendeu através da figura de Jair Messias Bolsonaro então no PSL (Partido Social Liberal), capitão reformado e anteriormente deputado federal, que venceu o segundo turno com 55,1% dos votos contra Fernando Haddad (PT) (SILVA, 2020).

Paiva, Krause & Lameirao (2016) destacam estudos feitos desde o período da redemocratização enfatizando o quanto as preferências partidárias e o perfil do eleitorado tem se alterado num período curto de tempo. Neste sentido, cabe salientar que nas últimas três décadas o antipartidarismo foi fomentado pelo acúmulo do crescente desinteresse e desconfianças partidárias. Desse modo, o cenário do Brasil nas eleições de 2018 contava com o crescimento do antipartidarismo reativo, ou seja, “um *gap* entre a inconsistência das promessas dos partidos políticos e a grande expectativa dos cidadãos em relação à eficácia das instituições e das elites partidárias.”

Três vertentes principais da extrema direita foram traçadas por Silva (2020), sendo: libertarianismo, fundamentalismo religioso e anticomunismo. Bolsonaro emergiu ganhando adeptos nas ruas e no meio político com discurso ultraradical ao prometer salvar o país da corrupção (possuía a vantagem de não estar envolvido em escândalos); defesa dos valores e crenças cristãs; difusão contínua de memes e *fake news* através do Whatsapp e Twitter, objetivando propagar uma retórica antipetista, fatores decisivos para alavancar sua popularidade por todo o país.

O bolsonarismo como fenômeno sociopolítico de extrema-direita, apesar de não ser unidimensional, apoiou-se majoritariamente no discurso antipetista, contudo, o próprio antipetismo não cresceu isoladamente na sociedade brasileira, visto que o cenário foi resultado do acúmulo de um antipartidarismo generalizado (FUKS, RIBEIRO & BORBA, 2021). O estudo feito por Paiva, Krause & Lameirão (2016) mostra que o fenômeno do antipetismo é predominantemente da região Sudeste (principalmente paulista) e o eleitor antipetista é composto por maioria branca, de classe social mais elevada e empregadores. Ademais, constatou-se a identificação ideológica dos autodeclarados antipetistas com o PSDB e um antagonismo ideológico com o PT.

No plano de fundo temos o crescimento da ideologia neoconservadora aliada a crise do capitalismo, ao adicionarmos o vetor da moralidade a esta análise podemos ressaltar que sob a moralidade dos conservadores não há uma maior preocupação com o aumento da violência social vivida por minorias políticas como a população LGBTQ+, por exemplo, a preocupação volta-se com a manutenção da "autoridade" e o restabelecimento da "ordem". Adotando um discurso de ódio focado na contraposição "nós x eles", citado anteriormente em direcionamento ao que defende ser uma ameaça da "esquerda maligna com um plano de revolução comunista e perversão da tradicional família religiosa" (HAIDT, 2018; SILVA, 2020).

O conservadorismo brasileiro atual pode ser condensado numa postura reacionária de "tornar uma nação grande novamente". Ele anseia por um passado de glória há muito

Direito, Processo e Cidadania, Recife, v. 1, n. 3, p. 152-172, sep./dez., 2022

perdido por causa do “globalismo dos governantes da esquerda”, apresentando-se como uma reação adversa à movimentos progressistas de proteção ao meio ambiente, direitos humanos, igualdade de gênero e manifestações LGBTQ+ e de raça.

A investigação proposta caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, consistindo na coleta de dados no ambiente dos participantes seguida da análise dos dados de forma indutiva construída a partir das particularidades para os temas gerais e as interpretações feitas pelos pesquisadores acerca do significado das mensagens de texto e/ou vídeos compartilhados pelos integrantes (CRESWELL, 2007).

O estudo fez uso da netnografia. Conforme Corrêa e Rozados (2017) este método consiste em adaptações de procedimentos e técnicas tradicionalmente usados na etnografia para se tornar possível estudar fenômenos que ocorrem em ambientes digitais. Esses fenômenos envolvem a comunicação mediada por computador ou smartphone, indo além quanto às especificidades das linguagens e dos símbolos. Os grupos foram selecionados a partir de títulos que contemplam termos como “Bolsonaro” ou “Direita” ou “Extrema-Direita” ou “Patriotas” ou “Família” ou usos associados entre termos como “Família” + “Brasil” ou “Direita” + “Brasil”. O trabalho foi realizado em duas etapas: a primeira consistiu nos diários netnográficos realizados de segunda a sexta nos meses de fevereiro a julho de 2020 em 8 (oito) grupos de WhatsApp públicos; a segunda etapa consistiu em catalogações dos conteúdos embasados pela TFM, cujo objetivo foi de identificar quais fundamentos morais estavam presentes nos conteúdos compartilhados.

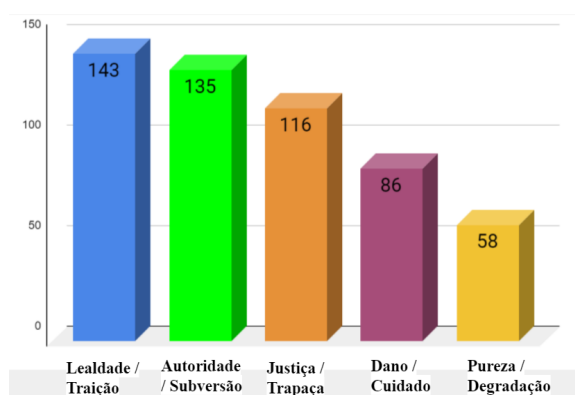
Para entender o público que integra esses grupos de *Whatsapp* considerados de direita e extrema direita fez-se a imersão e o diário de campo netnográfico, realizado de segunda a sexta nos meses de fevereiro a julho de 2020. A pesquisa foi aprovada para realização de acordo com o parecer consubstanciado do CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) com registro CAAE (15972519.00000.5641) e orientada pela Resolução 510 do Conselho

Nacional de Saúde, com fomento da Fundação de amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL).

A técnica de catalogação dos conteúdos retirados dos grupos de Whatsapp não configurou riscos de exposição aos integrantes, visto que os números de celular estão grifados impossibilitando a leitura e permitindo o sigilo. Após estas catalogações, usou-se a Teoria dos Fundamentos Morais (TFM) para identificar os fundamentos morais referentes aos conteúdos das mensagens de texto e/ou vídeos compartilhados pelos integrantes.

Os dados obtidos apontam para a prevalência do fundamento moral “Lealdade”, com 143 postagens referentes. O fundamento moral “Autoridade” ficou em segundo lugar com 135 postagens; “Justiça” com 116. Nos menores índices ficou “Dano” com 86 postagens referentes e, por último, “Pureza” com o número de 58 postagens. Foi possível tecer um padrão de comportamento dos participantes, em primeiro lugar observou-se a demanda de devoção e comprometimento absolutos (eis a Autoridade e Lealdade da TFM) com o leque de características atribuídas à direita e ao atual presidente. Identificamos também um significativo aumento em postagens com flagrante discurso de ódio contra aqueles considerados opositores, os “esquerdistas”.

Figura 2 - Quantitativo de postagens entre fevereiro a julho de 2020 e respectivos fundamentos morais



Fonte: os autores (2022)

É importante salientar que há um policiamento constante nesses grupos. Os membros estão sempre observando uns aos outros e não pode haver divergência de opinião (em alguns grupos elas são ignoradas) ou expressar uma posição política “fora da bolha” de comportamentos “ditos de Direita”. Ao menor indício de discordância, o sujeito será automaticamente julgado como traidor ou até “esquerdista infiltrado”. Quanto a propagação das mensagens, observou-se que as três maiores formas de disseminação de *fake news* nos grupos foram: portais da “imprensa independente”, vídeos de youtubers autodeclarados de Direita e encaminhamento de mensagens sem identificação, geralmente acompanhadas de *emojis* que chamem atenção como sirenes, bombas e chamadas.

Frente ao que foi mostrado, percebemos que quanto mais moralizante o conteúdo político da *fake news*, mais propício que seja disseminada a *fake news* de acordo com estereótipos morais. O raciocínio moral é afetado pelo conteúdo de *fake news* políticas e influencia na defesa contra posições políticas contrárias, reforçando um comportamento de menor resistência moral na divulgação de conteúdo identificado como falso. Quanto maior o grau de defesa contra posições contrárias, maior a tendência de compartilhar *fake news* contra adversários políticos. A seguir, demonstraremos os fundamentos morais de acordo com as temáticas mais relacionadas e disseminadas nos grupos acompanhados.

A pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19) acentuou significativamente o compartilhamento de *fake news* entre os grupos acompanhados no WhatsApp a partir de 05/02/2020. Quanto ao fundamento moral dano/cuidado, as interações entre os membros dos grupos mantinham regular teor preconceituoso dos conteúdos compartilhados, destacando-se memes e links com caráter xenofóbica e crescente discurso de ódio voltado aos opositores do governo. A COVID-19 é tratada como “vírus chinês” e “comunavírus”, termos compartilhados constantemente entre os grupos. A pandemia é tratada como “surto psicótico” e “histeria coletiva”, há grande volume de mensagens de cunho conspiratório, tais como o governo chinês intencionalmente fabrica o

vírus com o objetivo de alavancar sua economia. Dentre os conteúdos captados também estão: *fake news* sobre a cura e remédios para combater o vírus (em especial a Cloroquina e Hidroxicloroquina), minimização do potencial de propagação do vírus, incentivo a boicote de produtos chineses, “histeria” da mídia ao abordarem o tema, dentre outros. Alguns exemplos são mostrados na figura 3.

Figura 3 - Exemplo de mensagens veiculadas relacionadas ao fundamento moral dano e cuidado



Fonte: os autores (2022)

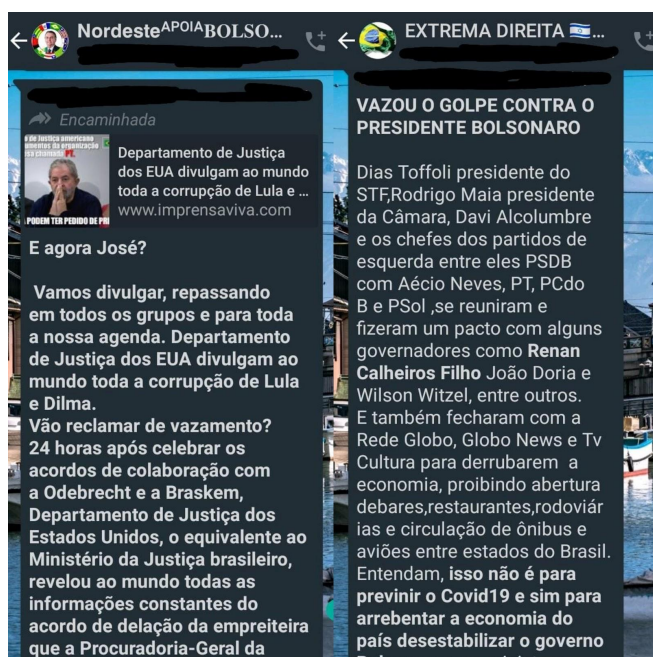
Nos grupos observados, o fundamento moral justiça/trapaça está inserido nos incontáveis ataques ao Supremo Tribunal Federal (STF). As situações nas quais ministros (chamados de “vagabundos” como observado na figura 4) levantam investigações que poderiam prejudicar Bolsonaro e seus aliados são percebidas e veiculadas como manobras ardilosas, partes de um golpe contra o presidente para “arrebentar a economia do país e desestabilizar o governo” (figuras 4 e 5).

Figura 4 - Exemplo de mensagens veiculadas relacionadas ao fundamento moral justiça e trapaça



Fonte: os autores (2022)

Figura 5 - Exemplo de mensagens veiculadas relacionadas ao fundamento moral justiça e trapaça



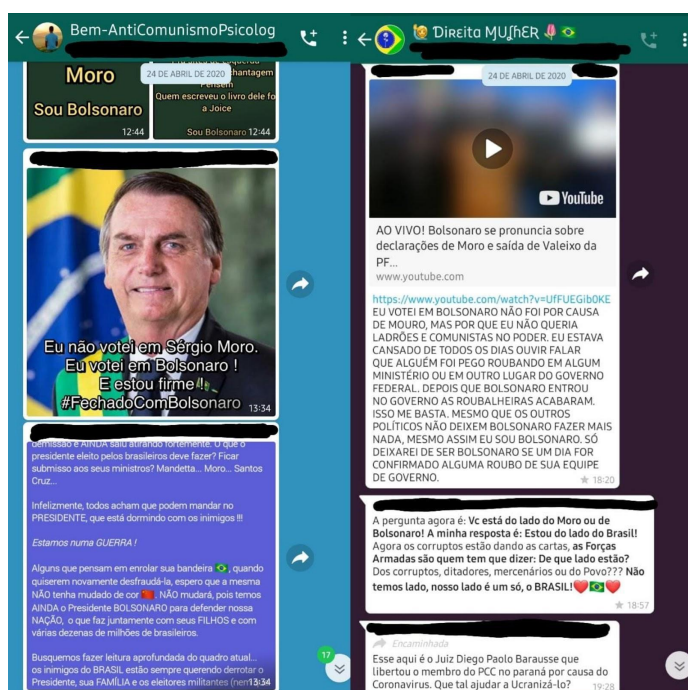
Fonte: os autores (2022)

Os liberais tendem a se afastar do nacionalismo, aproximando-se do universalismo; os conservadores, o contrário. Haidt (2018) reflete que para muitos grupos “muito pior do que a luxúria, a gula, a violência ou mesmo a heresia é a traição da família, do grupo ou da nação.” Os comportamentos envolvendo o fundamento moral lealdade/traição foram

expressivos na direção do ex-ministro e anteriormente aclamado como “paladino da justiça” Sérgio Moro, o qual gozava de uma posição de intocável e tornou-se o ponto de ruptura entre a ala dos moderados e os fanáticos bolsonaristas.

A separação não amistosa com Bolsonaro resultou em atrito nos grupos, se por um lado estavam aqueles alegando que Moro foi o protagonista na derrocada do PT anos anteriores, outros justificavam a situação atual argumentando que não haviam votado em Moro, mas sim em Bolsonaro (figura 6). Alguns dos principais discursos, visivelmente decepcionados, ocorriam da seguinte forma: “ele se vendeu pra esquerda e traiu todo o povo brasileiro”, “ele foi comprado” (sic) ou “não temos lado, o nosso lado é um só, o BRASIL!” como mostra a figura 6.

Figura 6 - Exemplo de mensagens veiculadas relacionadas ao fundamento moral lealdade e traição



Fonte: os autores (2022)

Atualmente, atos de obediência/desobediência, respeito/desrespeito, submissão/rebelião voltados àqueles que são percebidos como autoridades legítimas se incluem no fundamento moral autoridade/subversão, assim como atos entendidos como “subversão das tradições, instituições e valores que são encarados como mantenedores da estabilidade” como Haidt (2018) elucida.

O teor autoritário veiculado nos grupos foi identificado corriqueiramente, no qual existiam mensagens e imagens referentes a medidas proibicionistas e punitivistas como mostra a figura 7, assim como em algumas ocasiões também foram encontradas alusões ao nazismo. Mensagens no teor “Zé droguinha tem tudo que ser preso”, “Bandido bom é bandido morto”, “População armada não vira refém”, são reflexos de um discurso reacionário.

Figura 7 - Exemplo de mensagens veiculadas relacionadas ao fundamento moral autoridade e subversão



Fonte: os autores (2022)

Evolutivamente havia a necessidade de se evitar parasitas ou outras ameaças à integridade física a fim de prevenir infecções. Da mesma maneira, habilidades para reconhecer cheiros, padrões sensoriais, pessoas contaminadas, com dores ou lesões visíveis eram imprescindíveis. Esse horizonte se expandiu com o desenvolvimento da sociedade e o fundamento moral pureza/degradação também se tornou mais vasto, influenciado pelas diferenças culturais entre os povos. Quanto aos imigrantes, por exemplo, Haidt (2018) afirma ser evidente a existência de comportamentos cordiais em épocas e lugares em que

não há riscos de doenças. Verifica-se o exemplo gritante da xenofobia voltada às pessoas de descendência oriental em decorrência da pandemia do COVID-19.

Este senso de repugnância se opõe ao que conhecemos como senso do sagrado. Observa-se humanos elegerem pessoas, objetos, lugares ou princípios como “intocáveis”. Para o lado positivo, será considerado como algo sacro, sagrado, venerado; para o lado negativo, considerado como sujo, impuro, algo para se manter distância. Conservadores estão mais inclinados a prezar pela “santidade do casamento” ou “santidade da vida”. Nos casos de conservadores religiosos, há a tendência de considerar o corpo um “templo” (HAIDT, 2018).

Nos grupos observados, diversas mensagens continham pedidos de oração tanto para Bolsonaro quanto para Sérgio Moro (anterior à cisão), a nação do Brasil ou demais figuras consideradas importantes no atual governo. A tendência de fervor religioso da direita brasileira pode ser observada através do jargão principal do próprio presidente da República: “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”.

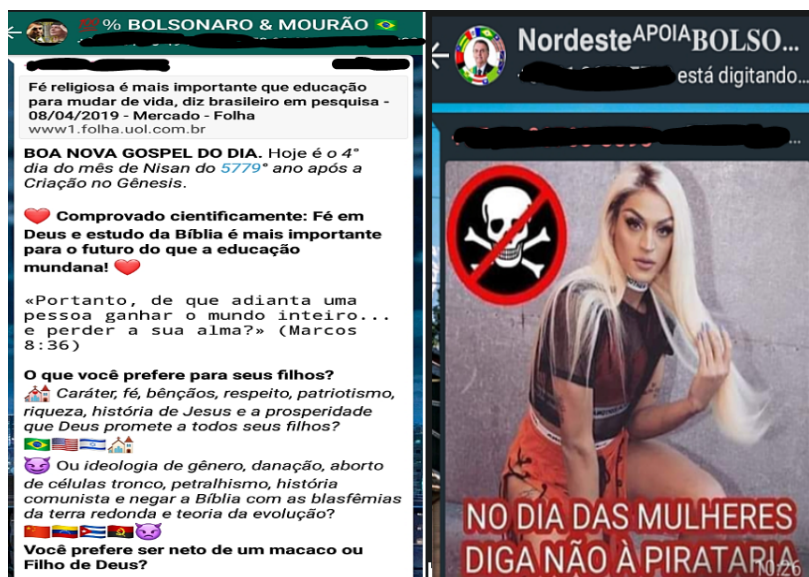
Frequentemente veiculam-se imagens ou figurinhas pejorativas de Rodrigo Maia e Joice Hasselmann com feições de porcos, se valendo da leitura social como gordos, preguiçosos e sujos. A depreciação do corpo gordo é discriminação naturalizada, no caso de Joice, apelidada de Peppa Pig (figura 8), é possível perceber a incidência do discurso machista, assim como a pressão estética pelo padrão de beleza feminino. Já na figura 8 predominam veiculações sobre fé religiosa em detrimento da educação; e na figura 9 polêmicas presentes desde a candidatura de Bolsonaro como a suposta ideologia de gênero e o aborto; homofobia através da figura de Pabllo Vittar que se expressa artisticamente como *drag queen*.

Figura 8 - Exemplo de mensagens veiculadas relacionadas ao fundamento moral pureza e degradação



Fonte: os autores (2022)

Figura 9 - Exemplo de mensagens veiculadas relacionadas ao fundamento moral pureza e degradação



Fonte: os autores (2022)

3 CONCLUSÕES

O raciocínio moral é afetado pela defesa contra posições contrárias, o que permite associar diretamente essa racionalidade moral ao clima de polarização política atual nos

mais diversos países e o Brasil não foge à regra. A racionalidade moral do usuário e consumidor de *fake news* de conteúdo político é retroalimentada pela defesa contra posições contrárias. Quanto maior o grau de defesa contra posições contrárias, maior a tendência de compartilhar *fake news* contra adversários políticos.

Há um significativo crescimento da desumanização direcionada aos considerados oponentes. Consideramos que o comportamento político em redes sociais é afetado pelo grau de acesso à informação política por parte do usuário e a participação do indivíduo nas redes sociais de sua preferência política está diretamente relacionado a um comportamento menos criterioso e crítico sobre políticos e partidos de sua preferência.

A disseminação de ferramentas de interação social como os aplicativos WhatsApp e sites como Facebook ou Instagram desenvolveram-se como espaços onde a sociedade civil participa ativamente do debate público, o que fortaleceu o engajamento político nas mais variadas esferas (e cobrança diária na prestação de contas de parlamentares e governantes) e que trouxe também um quadro epidêmico de notícias falsas cuja finalidade não coaduna com a deliberação democrática, mas muitas vezes ampliava a própria sensação de que a democracia não atende as demandas da sociedade civil.

A participação da sociedade civil e da esfera pública é de cunho fundamental para a qualidade democrática. Entretanto, a esfera pública que as redes sociais se tornaram não se mostrou dialógica, mas um mecanismo de fomento de “tribos morais” que retroalimentam clivagens por meio da moralidade distorcida do “outro” que, acima de tudo, não é apenas adversário, mas um “monstro inimigo”.

Os usuários de redes sociais confiam em seu próprio juízo a respeito das fontes da informação e do conteúdo da notícia para a confiabilidade do conteúdo da notícia. A racionalidade moral do usuário e consumidor de *fake news* é retroalimentada pela defesa contra posições contrárias. Quanto maior o grau de defesa contra posições contrárias, maior a tendência de compartilhar *fake news* contra adversários de seu posicionamento.

A desinformação torna-se um método de reforço de convicções morais, o que termina por fortalecer a desumanização do adversário bestializando-o, por exemplo, assim como o reforço de mensagens de ameaça contínua desse “inimigo” ao grupo, o que demanda maior comprometimento e lealdade. O autoritarismo, portanto, se alimenta dos fundamentos morais de autoridade e lealdade nas redes sociais.

REFERÊNCIAS

ALLCOTT, Hunt; GENTZKOW, Matthew. Social media and fake news in the 2016 election. **Journal of economic perspectives**, v. 31, n. 2, p. 211-36, 2017.

BARTELS, Daniel M. et al. Moral judgment and decision making. **The Wiley Blackwell handbook of judgment and decision making**, v. 63, p. 478-515, 2015.

CHEN, Serena; SHECHTER, David; CHAIKEN, Shelly. Getting at the truth or getting along: Accuracy-versus impression-motivated heuristic and systematic processing. **Journal of personality and social psychology**, v. 71, n. 2, p. 262, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0022-3514.71.2.262>

CORRÊA, Maurício de Vargas; ROZADOS, Helen Beatriz Frota. A netnografia como método de pesquisa em Ciência da Informação. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, Florianópolis, v. 22, n. 49, p. 1-18, maio 2017. ISSN 1518-2924. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2017v22n49p1/34047>.

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto; tradução Luciana de Oliveira da Rocha – zed – Porto Alegre: Artmed, 2007.

DELMAZO, C.; VALENTE, J. C. L. Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. *Media & Jornalismo*, [S. l.], v. 18, n. 32, p. 155-169, 2018. DOI: 10.14195/2183-5462_32_11. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/mj/article/view/2183-5462_32_11.

DEVINE, Patricia G. Stereotypes and prejudice: Their automatic and controlled components. **Journal of personality and social psychology**, v. 56, n. 1, p. 5, 1989. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0022-3514.56.1.5>

ESTADAO. Fake news devem causar impacto em eleições de 2018 <http://infograficos.estadao.com.br/focas/politico-em-construcao/materia/fake-news-devem-causar-impacto-em-eleicoes-de-2018>

FUKS, Mario; RIBEIRO, Ednaldo e BORBA, Julian. Antipartidarismo e tolerância política no Brasil. *Revista de Sociologia e Política* [online]. 2020, v. 28, n. 76, e009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1678-987320287609>>. Epub 02 Abr 2021. ISSN 1678-9873. <https://doi.org/10.1590/1678-987320287609>.

GREENE, Joshua. *Tribos Morais: a tragédia da moralidade do senso comum*. Rio de Janeiro: Record, 2018.

HAIDT, Jonathan. *A Mente Moralista: por que as pessoas boas se separam por causa da política e da religião?*. Editora Independente, 2018.

IYENGAR, Shanto; WESTWOOD, Sean J.. Fear and Loathing across Party Lines: New Evidence on Group Polarization. *American Journal of Political Science*, v. 59: p. 690-707, 2019. Disponível em: <https://pcl.stanford.edu/research/2015/iyengar-ajps-group-polarization.pdf>.

PAIVA, Denise; KRAUSE, Silvana; LAMEIRAO, Adriana Paz. O eleitor antipetista: partidarismo e avaliação retrospectiva. *Opin. Publica, Campinas*, v. 22, n. 3, p. 638-674, Dec. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-62762016000300638&lng=en&nrm=iso>.

SILVA, Rafael Rocha Alves da. *Bolsonarismo, eleições e redes sociais: uma análise das estratégias discursivas dos deputados supervotados do PSL no Facebook*. 2020. 130 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

SILVINO, Alexandre Magno Dias et al. Adaptação do Questionário dos Fundamentos Morais para o Português. *Psico-USF, Itatiba*, v. 21, n. 3, p. 487 - 495, Dec. 2016. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712016000300487&lng=en&nrm=iso>.

KURZBAN, Robert; TOOBY, John; COSMIDES, Leda. Can race be erased? Coalitional computation and social categorization. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 98, n. 26, p. 15387-15392, 2001.

Detalhes do(s) autor(a/es)

Diego Freitas Rodrigues

Doutor em Comportamento Político pela Universidade Federal de São Carlos com estágio "Sandwich" no Centro de Estudos Demográficos, Urbanos y Ambientales do Colégio de México. Especialista em Bioética pela Universidade de Caxias do Sul. Atua como Pesquisador Colaborador do Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP - Sergipe). Professor do Programa de Pós Graduação em Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas do Centro Universitário Tiradentes e Professor do Programa de Pós Graduação em Saúde e Ambiente da Universidade Tiradentes. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4648723371446148>. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5698-596X>. E-mail: diegofreitasrodrigues@outlook.com

Vivianny Kelly Galvão

Doutora em Ciências Jurídicas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Professora de Direito Internacional e Direitos Humanos no Centro Universitário Tiradentes, Professora Titular I do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas (Mestrado e Doutorado) - (SOTEPP) do Centro Universitário Tiradentes.. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3425520180308674>. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-8433-4440>. E-mail: viviannygalvao@hotmail.com

Angélica Nobre Mendes

Psicóloga formada pelo Centro Universitário Tiradentes - UNIT (AL). Bolsista de IC (Iniciação Científica). ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9878-6707>. E-mail: angelicanobrem@gmail.com

Krishna Carvalho Magalhães Pontes

Formação em Psicologia em andamento, Integrante do Observatório de Impactos Ambientais e de Saúde (OIAS), grupo de pesquisa vinculado ao CNPq. Bolsista de IC (Iniciação Científica). ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-8808-2925>. E-mail: krishnapontes@gmail.com